

ENSINO HÍBRIDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO USO DE TORNIQUETE

Marilene Hiller^I
Adilson Gomes de Campos^I
Beluce Arruda de Camargo Monteiro^I
Cristiane Coimbra de Paula^I
Karyme L. Jabra^I
Manoel Antônio Ramos Neto^I
Naudia da Silva Dias^I
Walkiria Shimoya-Bittencourt^I
Josiane V. Barros Cunha^I

Introdução:

Impulsionado pelo surgimento do novo coronavírus, em 2019 na China, ocorreram mudanças que afetaram a economia, saúde, mercado de trabalho e educação. O distanciamento social, assim como medidas de higiene pessoal se tornaram os principais meios utilizados para prevenir a transmissão e consequente desenvolvimento da síndrome respiratória aguda grave pelo SARs-CoV 2¹.

O cenário pandêmico requereu urgência na modificação da prática pedagógica das aulas ministradas pelos docentes do curso de graduação em Medicina, bem como na adaptação do discente a essa nova metodologia do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, foi dada continuidade às etapas educacionais, através das tecnologias digitais, preparando os acadêmicos para atuarem como profissionais dotados de competência técnica, garantindo a biossegurança de todos os envolvidos.

Após a implementação das medidas de contenção da transmissão do novo coronavírus, no primeiro semestre de 2020, o ensino passou a ser realizado de forma virtual mediante a plataforma do *Google Meet* e a partir do segundo semestre de 2020 e em 2021, o ensino híbrido foi adotado e estruturado de forma a integrar e interrelacionar os conhecimentos incorporados em ambiente virtual via plataforma do *Google Meet* com as atividades práticas presenciais, conhecido como ensino híbrido.

No ensino híbrido ocorrem atividades presenciais e *online*, de forma bem relacionada e direcionada com o objetivo de melhorar a construção do conhecimento levando em consideração a individualidade do estudante quanto ao processo de aprendizagem³.

I. Docentes do Curso de Medicina do UNIVAG - Centro Universitário

Ademais, os torniquetes são dispositivos de contenção de hemorragias que são aplicados nos membros (inferiores e superiores) geralmente para conter lesões de extremidades exsanguinantes. Tal dispositivo mostrou-se efetivo na realização de hemostasia temporária e redução de mortalidade por lesões de extremidades com risco mínimo de complicações relacionadas diretamente a seu uso em campo de batalha, e tem sido utilizado no meio civil, pré-hospitalar, sendo atualmente amplamente divulgado o seu uso⁴.

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a utilização do ensino híbrido na disciplina de Habilidades Técnicas para os alunos da 4ª etapa sobre as aulas de torniquete, do curso de Medicina do UNIVAG - Centro Universitário.

Descrição:

Um protocolo de biossegurança bem estruturado foi estabelecido a fim de atender as medidas de prevenção contra a COVID-19, bem como permitir a prática laboratorial segura, tanto para estudantes quanto para professores. Com isso, no momento da aula prática presencial todos deveriam estar utilizando equipamentos de proteção individual (EPIs - jaleco e máscara), além de adentrar ao laboratório somente após higienizar as mãos.

Previamente os alunos assistiam aula *on line* pela plataforma do *Google Meet* apresentadas pelos professores através da confecção de slides, no software do pacote da *Microsoft Power Point*, com informações textuais e ilustrativas a respeito das definições e sequências dos procedimentos a serem implementados. Em outra data previamente marcada, os alunos eram divididos em pequenos grupos com o máximo 10 alunos em cada laboratório acompanhados por um docente para executarem a atividade prática programada, tendo o professor como mediador. Durante a prática laboratorial os alunos faziam a auto aplicação da técnica do uso de torniquete com o intuito de conhecerem e sentirem como o mecanismo se aplica ao corpo humano, e posteriormente aos pares, um aluno aplicava no outro, com o propósito de simular um atendimento real. Durante a execução da prática o professor auxiliava mediante esclarecimento de dúvidas, correção da técnica e confirmação da adequada colocação do dispositivo. Posteriormente

era realizado um fechamento, onde os alunos se posicionavam quanto a aula, avaliando como positiva a experiência e os professores salientavam as considerações principais.

Conclusão:

A implementação do ensino híbrido para a disciplina de habilidades Técnicas a partir do segundo semestre de 2020 ocorreu de forma natural e exitosa, pois durante as aulas práticas presenciais, os professores constataram que esta modalidade de ensino tornou o processo de aprendizagem mais atrativo e dinâmico, uma vez que este método inovador apresenta a capacidade de integrar tecnologias digitais na educação com atividades presenciais, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e conseguindo enfatizar a prática. O momento presencial tornou-se mais produtivo no sentido em que as discussões e esclarecimento de dúvidas se tornaram mais frequentes. A percepção geral dos discentes acerca do ensino híbrido se mostrou favorável, despertando nestes o interesse por aulas realizadas neste modelo.

Referências:

1. World Health Organization, WHO. Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: https://covid19.who.int/?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQiAst2BBhDJARIsAGo2ldWyBf-3KqJ7mnQ3u5PLBtCAOdTRuf7B6Di4TrQQKS3DRV0QYPIwYQaAiKuEALw_wcB
2. Santos MG, Oliveira QCA, Santos, MC et al. Educação e Covid-19: os impactos da pandemia no ensinoaprendizagem. Brazilian Journal of Development. 2020; 7(6): 60760-60779.
3. Barcellos G, Batista SCF. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. Revista Renote – Novas tecnologias na educação. 2019; 17: 1-17.
4. Teixeira PGR, Brown CVR, Emigh B, Long M, Foreman M, Eastridge B, Gale S, Truitt MS, Dissanaik S, Duane T, et al. Civilian Prehospital tourniquet use is associated with improved survival in patients with

peripheral vascular injury. J Am Coll Surg. 2018;226(5):769–776.e1